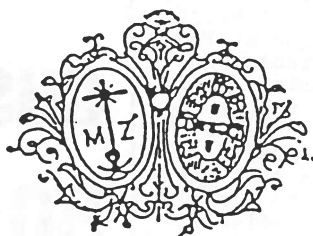


**BOLETIM**

**INFORMATIVO**

da

**MISERICORDIA do SARDOAL**



Irmandade  
DA  
Santa Casa da Misericórdia  
DE  
SARDOAL

Publicação bimestral

# ...apenas **MÁ FÉ!**

O venerando Episcopado Português teve, há pouco uma das suas periódicas reuniões plenas, em que foram certamente passados em revista os assuntos que, no momento, mais interessam à Igreja em Portugal, ou a preocupam - e tomados a respeito to das as resoluções mais oportunas e adequadas.

Da importância da reunião não será necessário falar. Dá-lhes relevo, por si mesma a categoria dos ilustres Antístites que nela tomaram parte, sendo certo, como bem se conhece, ser actualmente o Corpo Episcopal português um dos mais renomados do Ocidente europeu.

Sobre os problemas abordados não haverá que alimentar curiosidades. Dali só emana, e sairá agora, naturalmente, tudo o que possa concorrer para que os portugueses se mantenham firmes na prática da religião cristã, pois na sua doutrina e na sua moral integralmente reside o segredo de um nível mais alto de ordem natural e sobrenatural, de mais fraternal convivência humana e de engrandecimento nacional mais certo e seguro.

Em Nota com que quiseram encerrar a sua reunião deste terceiro trimestre bem se encontra expressa a intenção de "recordar aos fiéis os evidentes desígnios de Deus sobre a nossa pátria".

Assim se deve entender que o Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) aprovasse no passado dia 23 de Setembro o texto-base da Carta sobre a Pastoral Social da Igreja, documento que em breve sairá a lume.

Esta Carta Pastoral é um programa de larga abrangência que "aborda as grandes linhas de acção para as instituições de actividade socioeconómica ligadas à Igreja". Segundo o porta-voz da CEP, D. Januário Torgal Ferreira, o referido diploma vai ser sujeito, não obstante, a pequenas rectificações de ajustamento e pormenor, antes da sua publicação definitiva.

Apesar disso, houve, porém, certos órgãos da comunicação social que a ele tiveram acesso, entretanto (não se sabe bem por que meios), e o deram a conhecer.

A parte sã, equilibrada, bem orientada do país, felizmente a mais numerosa, encarou-o tal qual ele era: -um documento como tantos outros, já vindos a público em outras ocasiões, em que os Pastores, por dever sagrado, instruem e orientam os fiéis sobre determinados pontos da doutrina, da moral ou do culto. Desta vez, no que se refere concretamente às instituições de actividade sociocaritativa, de algum modo ligadas à Igreja.

Mas não faltaram logo os que, cegos pela paixão partidária, não conseguiram "ler" o documento pelas suas linhas claras, inconfundíveis, independentes e se comprazeram a interpretá-las por imaginadas entrelinhas, onde naturalmente encontram, não o pensamento do Episcopado que lá não poderia estar mas, antes, o seu próprio modo de ver, a aspiração, a sua paixão. E com a agravante de, através dos "mass media", logo difundiram e espalharam com larga cópia uma interpretação subtilmente falseada daquela orientação programática que se mostra de tão grande candência na vida nacional dos nossos dias.

Ora, não será displicente lembrar que o Poder Eclesiástico, entre nós, numa fidelidade de princípios que recua largos séculos na nossa História, sempre timbrou, por fidelidade à sua própria esfera de competência, em situar-se fora do terreno concreto, contingente, de soluções e opções políticas. A Hierarquia iria trair a autoridade divina, de que está revestida, pondo-se ao serviço daquilo para que não a recebeu. Mas, em contrapartida, poderia ser culpada de negligência ou fraqueza se deixasse de pregar, prudente mas firmemente, a doutrina católica, com todas as suas exigências na vida individual, familiar, política e social.

Dai que, lida e meditada atentamente, conceniosamente, a citada Pastoral não deixa cair em erros de visão, como os que se propalaram. E perfeita, clara, insofismável.

(Continua pag. 4)

# PODE SER ÚTIL!

— RODOVIÁRIA  
**TEJO**

**CARREIRA RÁPIDA**

HORÁRIO		
15.30	LISBOA	11.20
16.15	AZAMBUJA	↑
16.30	CARTAXO	10.15
16.45	SANTARÉM	10.10
16.50	ALMEIRIM	10.00
17.00	ALPIARÇA	9.50
17.10	VALE DE CAVALOS	9.40
17.20	CHAMUSCA	9.30
17.30	CARRAGUEIRA	9.20
17.40	CONSTÂNCIA SUL	9.10
17.50	C. ST. MARGARIDA (Cruz.)	9.05
17.55	TRAMAGAL	8.55
18.05	ROSSIO	8.45
18.15	ABRANTES	8.40
18.20	ALFERRAREDE	8.31
18.35	CASAIS REVELHOS (Cruz.)	8.24
18.42	SARDOAL	8.19
18.47	ALCARAVELA	8.10
18.56	LAMEIRA DA LOURICEIRA	7.57
19.09	CHÃO DE CODES	7.49
19.17	CHÃO DE LOPES	7.40
19.26	MESÃO FRIO	7.35
19.31	PROENÇA-A-NOVA	7.27
19.31	ATALAIA	7.03
19.55	SOBREIRA FORMOSA	6.48
20.10		6.35
20.24		6.30
20.30		6.30

Não se efectua aos Sábados, Domingos e Feriados  
= Partidas de ENTRECAMPOS =

Válidos unicamente títulos de transporte da Rodoviária do Tejo

## Reumático custa por ano 50 milhões!

As doenças reumáticas são em Portugal a principal causa de suspensão de trabalho e invalidez. 800 mil portugueses sofrem desta maleita, ou seja, um em cada cinco vão ao médico e 240 mil necessitam de cuidados médicos especializados. Estes números correspondem a cerca de 20 por cento do total das baixas por doença o que, traduzido em custos, fica ao País em dez milhões de dias de trabalho perdidos por ano o que equivale à significativa verba de quatro milhões de contos, valor acrescido de dois milhões de contos em subsídios de doença. Mais: o reumatismo é a causa de quase 50 por cento dos pedidos de reforma antecipada. Em termos globais, estima-se em 50 milhões de contos os prejuízos causados pela doença.

## DURA VERDADE

Nunca chegaremos  
a amar o suficiente  
os nossos semelhantes.

...do SARDORAL ARTIGO

D. GASPAR BARATA

## DE MENDONÇA II

Nunca chegou a conhecer-se publicamente por que razão preferiu a diocese do Porto, tão distante, para exercer a actividade sacerdotal. E, menos ainda, que determinantes o hão feito decidir-se por uma aldeia simples e apagada, fora do bulício de um grande centro -onde, como é bem de presumir, o Prelado teria mais empenho em o colocar. Decerto a sua vida introspectiva, que o chamara tão decisivamente aos caminhos do Senhor, lhe inflectiria o pensamento para a meditação e para a ascese -que, deste modo, encontrava ambiência mais favoravelmente apropriada num ermitério rústico, fora do mapa.

Rondava por esta altura os trinta e poucos anos (nascera em 1627). Estava na força da vida e em plena posse de todas as faculdades. Tinha sido um juiz sempre recto, vertical, impoluto.

A deliberação -que, entretanto, viera a tomar, em abraçar a vida eclesiástica e deixar de lado todas as pompas da sua vida social e de mun daniedade, decerto que havia sido fundamente medi tada e reflectida.

Assim, pois, veio a fixar-se naquele pequeno lugarejo de S. João de Gestaço, perdido nos refegos alcantilados do antigo concelho de Unhão, que hoje pertence ao termo administrativo de Amares.

Por essa altura, toda aquela zona constituía um feudo dos Condes de Unhão, considerados entre as famílias mais poderosas de Portugal.

Quando da nomeação do Rev<sup>o</sup> Gaspar Barata de Mendonça como pároco da freguesia, o titular em exercício era o 3<sup>o</sup> Conde e 11<sup>o</sup> Senhor da Casa de Unhão, Fernão Telles de Moura e Castro -o qual, além dos seus inensos domínios senhoriais, desem penhava as funções de Coronel de um Regimento das Ordenanças da Corte e cumulativamente de mem bro do Conselho de Guerra e Veedor da Fazenda da Repartição do Reino. Complementarmente, ainda detinha a dignidade de gentil-homem da Camara do Rei, deputado da Junta dos Três Estados (em que serviu mais de 40 anos!) e Governador e Capitão-General do Algarve.

Apesar da acumulação de cargos que o monopolizavam, sempre que possível ia passar algum tempo livre ao seu palácio de Unhão.

Dizem as crónicas que este fidalgo, da primeira linhagem do país, possuía larguíssima cultura a que aliava, por outro lado, uma grande formação moral e religiosa.

Ao saber, entretanto, das práticas dominicais do novo abade que tinha vindo pastorear Gestaço, quase a dois paços do seu solar, quis tam bem ir escutar o sacerdote de quem começavam a espalhar-se rasgões e fundos elogios públicos.

E, de tal modo, ele-próprio ficou igualmente preso da eloquência arrebatadora e persuasiva de Gaspar Barata de Mendonça que logo achou deslocada, para reio tão simples e rural, a capacidade oratória desse espírito, que se lhe mostra tão invulgarmente culto e erudito. E, pouco tempo decorrido, moveria todos os seus enpenhos no sentido de o trazer para a capital, onde tais rasgos de eloquência poderiam ser bem mais reconhecidos e apreciados.

E bem de crer que haja deparado com forte relutância do visado, que aspirava inteiramente à vida desprendida e bucólica da aldeia, onde podia ter a tranquilidade psíquica a que aspirava. Não há, porém, elementos que o pormenorizem em detalhe, conquanto sem dificuldade se possa intuir tal juízo.

Certo é, no entanto, que pouco tempo decorrido, aquele sacerdote, nosso muito ilustre conterrâneo, vinha a caminho de Lisboa, para tomar o priorado do Mosteiro de Santa Engrácia.

(Continua no próximo número)

# Ter prudência!

1. No contacto com pessoas doentes, limitados físicos, psíquicos ou amputados, toma clara consciência que estão em situação anómala, porque envolvidos numa fase de «perda de capacidades», com uma auto-imagem em crise, mais ou menos profunda.

Lucidamente faz o possível por manter a serenidade, sem te deixares perturbar e envolver emocionalmente; mantem a adequada distância crítica para, de forma empática e objectiva, poderes ajudar a pessoa segundo as próprias necessidades.

2. Sem ansiedade ou inoportuna comiseração, ajuda a pessoa a caminhar para o realismo que as limitações lhe impõem. Não recordes, inutilmente, à pessoa em caminhada de recuperação física, psíquica e social, o seu passado difícil. Frequentemente, seria apenas recordar um pesadelo, reabrir uma cicatriz. Apoiar sim os esforços realizados e a esperança fundada de progressos a conseguir a curto, médio e longo prazo.

3. Devido ao sofrimento objectivo e subjectivo, cansado pela doença e tratamentos; da separação da vida familiar, a perda do emprego e da relação social, a experiência de solidão, anonimato e marginalidade, é possível que se torne uma pessoa ansiosa, desconfiada, retraída ou agressiva.

É importante apoiar, ajudar a desenvolver as capacidades disponíveis, para auxiliar a pessoa a olhar os outros e o futuro com confiança; ajuda a acreditar na Vida e no possível significado do sofrimento. É que todas as vidas têm significado, desde que assumidas com realismo e coragem.

4. Na medida em que os doentes experimentam que há pessoas que estão atentas e disponíveis para os acolherem e escutarem sem curiosidade máis, a pouco e pouco abrir-se-ão e, até eventualmente, chegarão à confiança. De forma discreta e com apurada consciência do sigilo natural, prometido e profissional, está atento, acolhedor, com compreensão sã, tornando-te merecedor da confiança depositada.

5. Frequentemente as pessoas doentes perdem, pelo menos parcialmente, a consciência da própria identidade e dignidade; receiam o próprio futuro e que a reintegração familiar, profissional e social seja deficitária.

É importante, conhecendo o respectivo temperamento, carácter e capacidades disponíveis, estimular a auto-confiança realista, apoiar os esforços e chamar a atenção, positivamente, para os sucessos conseguidos.

6. Por vezes as pessoas amachucadas pela doença, tomam-se «descrentes», azedas e revoltadas, porque sentem-se vítimas inocentes. Escuta e apoia, sem julgar.

Quanto dependa de ti, ajuda o doente à auto-estima e à avaliação realista das circunstâncias e do relativismo que envolve tudo o que acontece no dia a dia. E que possa descobrir, na tua serenidade, participação e amizade, que «tudo vale a pena se a alma não é pequena». Para humanizar a vida, torna-te plenamente humano e acolhedor, segundo as necessidades de quem sofre.

FREI BERNARDO, OP.

## PENSAMENTO

«A coisa mais difícil na vida é conhecermo-nos a nós próprios».

ALBERT EINSTEIN (1879-1955)

# ... APENAS MÁ FÉ!

(Continuação da pag. 2)

A figura tutelar da Igreja esteve sempre conosco nos momentos difíceis, nos empreendimentos audazes, nas grandes encruzilhadas da História.

Teria o carácter de negra ingratidão, de indigna apostasia serem os portugueses de agora a abandonar as suas directrizes, tão sensatamente expostas, que sempre são!

É precisamente para lembrar este dever, simultaneamente religioso e patriótico e estudar os melhores meios de o tornar mais conhecido e mais acessivelmente posto em prática que os nossos Pre-lhos passaram aquele tema em revista profunda e sobre ele traçaram as grandes coordenadas de acção de modo a que "cada pessoa seja SEMPRE respeitada como o princípio, o sujeito e o fim de todas as Instituições Sociais":

MS.

## visitar os doentes consolar os tristes

Numa bem louvável e meritória cruzada de BEI-FAZER, que nunca é de mais exaltar, o Grupo de Visitadores Voluntários que vem dando apoio à nossa Santa Casa, continua a sua acção de acompanhamento aos idosos do Centro-de-dia e aos que não podem sair das suas residências, bem como, igualmente também, aos doentes recolhidos na Casa-abrigo desta Instituição.

E um pequeno núcleo de Senhoras e Homens, de reconhecida formação compassiva e misericórdiosa, que espontaneamente se entregam à tarefa de fazer companhia e dar assistência e amparo moral aos mais necessitados, diminuindo-lhes, tanto quanto possível, as agruras do seu isolamento e da falta de carinho e afecto a que muitas das famílias, mesmo de grau mais chegado, frequentemente os votam, por comodística (e, às vezes, criminosas) indiferença.

O labor, tão prestimoso e dedicadamente caritativo daquele edificante e modelar Grupo talvez pudesse ser ampliado com participações de outras almas boas da nossa terra, que quisessem exercitar com um pouco mais de ênfase o seu conceito sobre o primeiro mandamento do Decálogo: "amar o próximo como a nós mesmos"...

## VISITAS AO LAR

Todos os dias:  
Das 14.15 às 15.45 e  
entre as 17.00 e 17.45 h.

## Contrastes...

Alguns Irmãos e Benfeitores, de coração mais largo e sensível, inteirados dos grandes encargos que nos assobram em ritmo sempre crescente, não têm esquecido esta Instituição, com seus donativos e ofertas, sobretudo de valor fiducitário.

Muito se desejaría que tão salutar exemplo de bem-querer para com o Próximo necessitado pudesse vir a ter mais seguidores. Com efeito, ainda há por aí (por aqui!) muita gente que vive bem e gasta (leia-se "estraga") liberalmente sem se chegar a lembrar que uns tantos dos seus patrícios chegam a passar fome e a não terem as condições mínimas para viverem.

## A CRECHE

Correspondendo aos desejos manifestados pela população, a Santa Casa da Misericórdia desenvolveu os seus melhores esforços e diligências para aqui ser criada uma Creche Infantil, onde as mães pudessem entregar confiadamente os seus filhos enquanto exerciam funções nos seus empregos e actividades.

Logo que obtidas as necessárias autorizações será feita a sua inauguração.

## Esquecimentos...

Sim, será talvez uma terminologia "eufemística" e mais adoçada para referir que uns tantos Irmãos da nossa Santa Casa da Misericórdia vêm deixando as suas quotas em atraso (às vezes, durante anos seguidos) e nem sempre dão, também, mostras de grande empenho em regularizarem essa situação "anó mala".

Frisou-se este adequado atributo porquanto se trata de uma Instituição que vive, fundamentalmente, à base da Caridade e que, se estiver atida, apenas e só, aos subsídios oficiais, não poderá desempenhar cabalmente a sua missão.

É evidente que não serão apenas as quotas dos Irmãos que lhe darão um substancial apoio material, mas, na verdade, bem podem ajudar a socorrer mais algumas necessidades, das muitas que nos batem à porta em cada dia!

## boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia de SARDÃO

Director: Anacleto da Silva Baptista

Edição e Propriedade: Santa Casa da Misericórdia • 2230 SARDÃO

Depósito Legal n.º 24.707/88